



4

CIRCULAR TÉCNICA MELIPONICULTURA



Transferência de Enxames

O processo de transferência de enxame é realizado quando retiramos as abelhas da isca pet e colocamos na caixa definitiva, quando é necessário substituir uma caixa que esteja em mau estado de conservação ou ainda no resgate de uma colmeia de um local que a coloca em risco.

Para realizar a transferência de enxames é importante observar uma série de fatores, entre eles o período do ano, o local onde vou realizar a transferência, o clima e o horário. A época para realização da transferência é primordial para o sucesso do processo.

Período para transferência

Independentemente do motivo da transferência, o período do ano deve ser observado. A realização de mudanças e interferências nas colmeias, quando realizadas em períodos inadequados, podem vir a causar a perda da mesma. O período mais adequado é antes do inverno e o ideal, na primavera. Pois nestas épocas a disponibilidade de alimento e materiais para a reestruturação da colmeia é maior, favorecendo uma recuperação mais rápida, sem a necessidade de alimentação suplementar.



A transferência deve ser realizada em dias com tempo limpo, sem a probabilidade de chuvas, com temperaturas mais amenas, evitando dias nublados e ou chuvosos ou com previsão de chuva para os dias posteriores à transferência. Esses cuidados são importantes, pois a colmeia tem que voltar às atividades normais o mais rápido possível, para isso dias adequados e disponibilidade de alimento e outros materiais são fundamentais.



Procedimentos para transferência

Para realizar a transferência é importante deixar a caixa escolhida previamente pronta para receber o enxame. Retire alguns pedaços de cera do enxame que será transferido e coloque no fundo da caixa, para servir de pilares para receber os discos de cria da colmeia. Na sequência realize a retirada do enxame do local onde está a isca pet, madeira podre ou outro local. Para isso, realize a retirada com cuidado, sem realizar batidas bruscas no local. Se tiver que utilizar alguma ferramenta como motosserra ou outro equipamento, utilize-o com cuidado, sempre verificando o local para evitar ao máximo o contato com os discos de cria.



Após identificar onde estão os discos de cria, os potes com as reservas de mel e pólen, retire com cuidado o cerume no qual envolve os discos de cria, sempre pelas bordas mais afastadas dos discos. Após realizar a retirada do cerume e identificar os discos, utilize uma ferramenta plana como espátula ou uma colher de sopa amassada e dobrada de modo a parecer uma espátula em formato de 'L', retire com o auxílio da ferramenta todos os discos de cria, manipulando com muito cuidado por serem muito sensíveis a qualquer tipo de batida. Quando for acondicionar na nova caixa, certifique-se que os discos ficaram sobre os pontos de cera anteriormente colocados, pois caso fiquem em contato diretamente com o fundo da caixa o primeiro disco ficará comprometido - as abelhas necessitam circular entre os discos de cria.

Tome cuidado quando realizar esse processo, pois na maioria das vezes a rainha se afugenta entre os discos de cria ou o invólucro de cera que cerca os discos de cria, tenha muita atenção no manipular. No caso de retirada de isca pet, se possível, colocar todo o conteúdo da isca (cera, invólucro com discos de cria e mel) na caixa com todo cuidado, sem esmagar, para evitar a morte de abelhas (cada indivíduo é importante para colmeia), tentando deixar escorrer o mínimo possível de mel na caixa, para evitar ataques de inimigos naturais (forídeos e formiga).

Se observar a rainha sobre os discos de cria ou no local onde você retirou os discos de cria, nunca tente capturá-la com a mão, utilize um suporte (o mesmo com o qual retirou os discos de cria) com um pedacinho de cera na ponta, se tocar na rainha com a mão você pode alterar os feromônios dela, fazendo com que as demais abelhas não a reconheçam e podem confundir-na com uma intrusa e rejeitá-la na colmeia, comprometendo sua transferência.



Rainha sobre os discos de cria

O próximo passo é realizar a retirada do máximo possível de material do ninho antigo para colocação no novo local, materiais como cera pura e resinas que algumas espécies deixam acondicionadas nas laterais dos ninhos. A transferência de potes de mel e pólen deve ser feita com muito cuidado, pois como é muito sensível à abertura, se tornam atrativos para formigas e forídeos, por isso é importante realizar as transferências em períodos do ano adequados, para o enxame ter condições ambientais para se reestruturar o mais breve possível. Após a transferência, faça a retirada de restos de material do local (como pedaços de própolis, cera e resinas) para não confundir as abelhas, assim a identificação da nova colmeia se dá de forma mais rápida. A nova colmeia deve se manter com a entrada na mesma direção do antigo local e a altura também se manter o mais próximo possível do local onde foi retirada a colmeia anterior.

Após esta etapa coloque um pedacinho de cera na entrada da nova colmeia e posicione no local onde você retirou o enxame, para que as campeiras que estão coletando matérias no campo voltem para a colmeia no mesmo local, o ideal é deixar a caixa de 2 a 3 dias no local. A retirada deve acontecer no período noturno, após o pôr do sol, para que assim o máximo de campeiras tenha voltado para dentro da colmeia. Pode ser que após a retirada da caixa do local e transporte ao local definitivo, no antigo local tenha a presença de algumas campeiras, que não retornaram à noite para a caixa e acabaram ficando no ambiente.



Caixa preparada e transferência finalizada

Modelos de Caixas

A escolha da colmeia racional que será utilizada, normalmente leva em conta qual o objetivo do meliponicultor com aquele enxame. Obviamente sempre primando pela sobrevivência e manutenção das espécies. Os objetivos de manejo vão desde colheita de mel, própolis, cera, multiplicação de enxames, polinização de culturas, embelezamento de ambientes, entre outros. Desta forma, os modelos de caixas podem ser dos mais simples até caixas com mais detalhes. A seguir vamos mostrar alguns modelos e quais as indicações de manejo para cada modelo apresentado.

Um dos modelos mais comuns a serem encontrados é o modelo de caixa horizontal, sem divisões internas, com tampa na parte superior e, em alguns casos, tampas laterais. Este modelo de caixa é um dos mais comuns a serem encontrados e pode ser utilizado para coleta de mel, própolis e cera. Porém, para realizar o processo de divisão o meliponicultor pode ter um pouco de dificuldade, dependendo das medidas adotadas. As medidas, na maioria das vezes, não seguem um padrão, variando conforme a espécie.



Modelo de Caixa Horizontal

A caixa modelo INPA, foi desenvolvida pensando em seguir a lógica natural dos ocos de árvores na posição vertical. É um modelo bem utilizado, pensando em padronização e otimização de material que pode ser intercambiável entre as colmeias, conforme a necessidade. Segue medidas conforme a espécie, mas as lógicas de estruturação são sempre as mesmas. A estrutura tem fundo, ninho, sobreninho, melgueiras e tampa. Internamente a caixa possui um delimitador de espaço na parte superior do primeiro módulo do ninho, isso para direcionar as crias para o centro da colmeia. Já na parte inferior da primeira melgueira possui mais um delimitador de espaço, no qual a partir deste módulo a abertura é reduzida, ficando apenas passagens nas laterais, onde as abelhas acessam na parte superior o local para armazenamento de mel da mesma forma a segunda melgueira.



Este modelo de caixa vem sendo adotado por diversos meliponicultores, pois com ele o processo de coleta de mel pode ser realizado de forma rápida e minimizando impactos dentro da colmeia, sem derramar mel.



Caixa modelo INPA (estrutura vertical)

Outro ponto positivo neste modelo é a praticidade em realizar o processo de divisão das colmeias. A divisão em módulos proporciona o acesso aos discos de cria, sem a necessidade de manipulação do invólucro, de modo a procurar os discos de cria no interior da colmeia. A principal vantagem do modelo INPA é a facilidade proporcionada nos manejos, além da versatilidade na padronização.



Caixa Jataí AF Inteligente

Além destes dois modelos, horizontal e INPA, existem vários outros. Um deles é a Caixa Jataí AF Inteligente que consiste em um modelo vertical, com gavetas internas, dividindo a estrutura do ninho, sobreninho e das melgueiras. As abelhas Jataí tem uma boa aceitação deste modelo de caixa, assim como algumas plebeias. Uma dificuldade que pode ser encontrada neste modelo é a propolição das frestas, processo natural em que as abelhas realizam a vedação interna de espaços na colmeia. Esse processo pode dificultar os manejos, caso a confecção da caixa fique com frestas.



Conheça mais sobre o tema em: www.cetap.org.br

Produção:



Apoio:

